

Sarney encerra visita a guarnições da Amazônia

Tabatinga (AM) — O Presidente José Sarney inspecionou ontem o Batalhão de Fronteira do Solimões, aquartelado na cidade amazonense de Tabatinga, sendo informado pelo Comandante, Coronel Wilson Macedo, que os principais problemas enfrentados pelo Exército na fronteira com a Colômbia são de contrabando, especialmente de drogas, ouro e armas.

Envergando uma jaqueta do Exército e carregando um bastão que lhe foi oferecido como Comandante Supremo das Forças Armadas, Sarney ressaltou o seu apreço pelas tropas, "mantenedoras da ordem constitucional e garantia da democratização". Encerrando a visita, discursou exaltando alta capacitação das Forças Armadas para "dar tranquilidade à Nação".

Explicando as razões de sua visita às guarnições da Amazônia, o Presidente disse:

"Eu estabeleci como norma de governo visitar os Ministérios para acompanhar a administração pública. E, ao visitar o Ministério do Exército, eu quis também visitar ao menos uma guarnição no ponto mais longínquo do País, para justamente prestar uma homenagem ao Soldado brasileiro que defende, nessas paragens, a soberania da Pátria".

— Saio mais fortalecido daqui, e ao mesmo tempo acreditando mais no Brasil e rendendo a minha homenagem ao grande trabalho das Forças Armadas, que são mantenedoras da ordem, das instituições e que cumprem essa missão tão gloriosa — afirmou.

O Presidente Sarney e parte da comitiva embarcaram para Belém, onde participam hoje do Círio de Nazaré, a maior procissão do Brasil, que deve reunir mais de um milhão de pessoas para homenagear a Virgem de Nazaré, padroeira dos paraenses.

Presidente não cumpre promessa

Brasília — Como "promessa é dívida", as meninas Mikal e Diná, de 9 e 8 anos, não saíram ontem, Dia da Criança, do barraco de oito metros quadrados onde moram com os pais, na Ceilândia, a maior favela brasileira. Elas ficaram à espera do Presidente Sarney com as bicicletas que lhes prometera, quando recebeu em palácio as alunas das escolas das cidades-satélites.

Diná vestiu o uniforme escolar, sua melhor roupa; Mikal calçou a sandália de plástico das grandes ocasiões e, ao fim do dia, como outras crianças da favela, estavam frustradas. O Presidente da República tivera de viajar para o Norte e as bicicletas possivelmente ficarão para o Natal.

Há quase uma semana, 47 crianças das escolas das cidades-satélites e plano-piloto foram ao Palácio do Planalto. Sarney declarou, determinou aos Ministros "prestigiar todo programa que ajude a criança" e, ao final, vendo que Diná e Mikal ficavam para trás, perguntou se elas queriam falar com ele. Elas disseram que sim, e pediram-lhe uma bicicleta. De imediato, o Presidente mandou o ajudante-de-ordem anotar nome e endereço, e prometeu atendê-las.

Ontem Mikal estava tensa. Logo cedo tivera a primeira frustração: a festa para as crianças que haveria na 9ª Delegacia fora adiada. Não quis nem ir brincar com as coleguinhas da rua. A bicicleta poderia chegar a qualquer instante.

— Eu já fui falar com o Presidente disposta a pedir a bicicleta — contava Mikal, sem esconder a mágoa. Deixei minhas colegas ir na frente, e fiquei por última. Ele me chamou e perguntou o que eu queria. Pedi o presente. Ele falou que ia me dar. Eu ainda acho que ela vai chegar.

A mãe, Lúcia Maria Ferreira, explicou que "ela já estava programando como seria. Não deixaria ninguém andar na bicicleta. Nós já tínhamos pensado em dar duas semanas de prazo, porque o Presidente é muito ocupado. Depois, nós escreveríamos para ele lembrando a promessa; mas, é melhor não fazer isso. Se ele quiser dar, ele dá.

O barraco de três por 2,5 metros acomoda duas camas, um berço, fogão e um armário velho. As moscas são muitas. As roupas estão misturadas por cima das camas. Ali vivem Melquiades — desempregado e doente — sua mulher, Helena, que tenta ajudar na despesa lavando roupa e ganha por mês Cr\$ 39 mil, e os seis filhos. Diná, a mais velha, divide o tempo entre a escola e os irmãos menores.

Olhos vivos, esperta, Diná parece que não sente a pobreza quase absurda em que vive. Ontem, ela vestiu logo cedo o uniforme da escola, sem esquecer a bolsinha cor-de-rosa na cintura. Nos pés, sandália de plástico da mesma cor. Tinha certeza de que ganharia a bicicleta prometida pelo Presidente.

Ela ficou indócil no portão, pois os vizinhos já tinham dito que passara um carro procurando pela casa dela. Todos pensavam que era o presente que vinha.

— Eu já tive uma bicicleta — explica Diná, sem parar de atender o irmão caçula. — Gostaria de ter outra para poder ir para a escola.

— Diná — explica D. Helena — é muito esforçada. Não perde um dia de aula. Quando não dá para fazer o dever de casa, vai de noite para a vizinha, que passa o dicionário. Essa menina devia é ter pedido uma casa ao Presidente, para ver se a gente se acomoda um pouco melhor.